



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

**O MITO DA DONZELA GUERREIRA EM *O MAPA DE SAL E ESTRELAS*, DE ZEYN
JOUKHADAR**

**THE MYTH OF THE WARRIOR MAIDEN IN *THE MAP OF SALT AND STARS*, BY
ZEYN JOUKHADAR**

Thalyta Nascimento Nunes (UFC)¹

Resumo: Este trabalho tem o propósito de abordar a presença da figura da donzela guerreira no romance *O mapa de sal e estrelas*, de Zeyn Joukhadar, analisando as roupagens do mito trazidas pela obra através das personagens Rawiya e Nur. Assim, a presente análise tem foco na caracterização da donzela, nos recursos utilizados na construção de tais personagens, além de observar sua relação com os padrões da sociedade patriarcal. Por apresentar diferentes configurações de donzelas guerreiras, adequando-as a conjunturas sociais e históricas distintas e específicas, o romance em questão impulsiona a reflexão sobre os estereótipos e demandas sociais relacionados aos gêneros. Para embasar o estudo realizado, tem-se como referências Ribeiro (2006), Galvão (2002), Eliade (1972) e Butler (2013).

Palavras-chave: Donzela guerreira. Mito. Feminino.

Abstract: This work aims to study the presence of the warrior maiden in Zeyn Joukhadar's novel *The map of salt and stars*, analyzing the way the myth of the warrior maiden was shown through the characters Rawiya and Nur. Thus, this analysis focuses on the characterization of the maiden, on the resources used in the construction of such characters, in addition to observing their relationship with the standards of the patriarchal society. By presenting different configurations of warrior maidens, adapting them to distinct and specific social and historical circumstances, the novel stimulates reflection on stereotypes and social demands related to genders. To support the study carried out, we have as references Ribeiro (2006), Galvão (2002), Eliade (1972) e Butler (2013).

Key words: Warrior maiden. Myth. Feminine.

¹ Mestra em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará, é professora efetiva da rede estadual de ensino do Ceará, onde leciona Língua Portuguesa. E-mail: talitnasnunes@hotmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Introdução

A obra *O mapa de sal e estrelas* foi publicada no Brasil em 2020. Nela, o autor Zeyn Joukhadar aborda temas como o drama dos refugiados na Síria e o elemento feminino.

O livro trata da história de duas jovens, Nur e Rawiya e se estrutura através de duas linhas do tempo entrelaçadas: uma contemporânea (2011) e outra ocorrida no passado (800 anos antes). Ao mostrar a trajetória de deslocamento geográfico no território sírio e países vizinhos, realizada pelas duas personagens, a narrativa evidencia as muitas semelhanças entre elas, dentre as quais o espírito guerreiro, a lealdade, bem como o fato de enfrentarem conflitos e lidarem com os obstáculos direcionados às mulheres na sociedade patriarcal.

Nur é uma menina de doze anos que inicialmente vive com sua família em Nova Iorque, mas após perder o pai, a quem era extremamente ligada, muda para a Síria e não só precisa lidar com a adaptação a um país diferente, como com a crescente tensão bélica presente naquele local, o que tem como consequência os bombardeios que acabam atingindo sua casa, fazendo a família se tornar refugiada de guerra e enfrentar situações muitas vezes desumanas para garantir própria sobrevivência.

Já Rawiya é uma jovem que vive com a mãe viúva e com o irmão que está em constantes viagens a trabalho pelo mar. Eles passam por dificuldades e, na esperança de conseguir dar melhores condições financeiras à família, a jovem decide participar de expedição de um famoso cartógrafo, Al Idrisi. Assim, disfarçada de Rami, filho de um comerciante, passa a integrar a equipe do estudioso que tem como missão fazer o mapa mais completo da região, a mando do rei Rogério. Na expedição, as habilidades da moça são cruciais para a derrota de adversários e obstáculos, como a ave fantástica Roque e os guerreiros que protegem de invasores os reinos que estão sendo visitados pela expedição.

A leitura da narrativa mostra que as duas personagens possuem características que permitem identificá-las como donzelas guerreiras, que em linhas gerais se trata de uma mulher que se traveste de homem e, assim, participa de batalhas, geralmente se destacando por suas habilidades e coragem.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Então, o presente trabalho busca analisar o romance tendo em perspectiva a representação da donzela guerreira, atentando para a construção das personagens em sua relação com a sociedade patriarcal e com os diferentes contextos vivenciados por elas na obra.

A fim de alcançar tal objetivo e de forma a nortear a análise aqui desenvolvida, o artigo tratará sobre o conceito de mito, os traços característicos do mito da donzela guerreira, bem como fará alguns apontamentos sobre questões de gênero, principalmente acerca da relação entre o mito abordado e os estereótipos associados ao feminino e masculino.

As donzelas guerreiras de *O mapa de sal e estrelas*

Dentre as várias acepções da palavra mito, pode-se citar a do senso comum que a associa a uma história fabulosa, lendária, mas também pode se referir a algo que não corresponde à realidade, como uma informação que se assemelha a um boato.

Já sob a perspectiva teórica de Mircea Eliade (1972), “o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do ‘princípio’.” (Eliade, 1972, p.9)

Então, a narrativa mítica teria seu início num tempo distante, porém as consequências ou desdobramentos dos atos ali passados permaneceriam atuantes no presente. Destaca-se ainda no conceito do a sacralidade com que se encara o mito e, portanto, sua visão como algo sobrenatural, que ultrapassaria os limites das explicações objetivas.

Everardo Rocha, em seu livro *O que é mito*, afirma que ele é

uma forma de as sociedades espelharem suas contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações. Pode ser visto como uma possibilidade de se refletir sobre a existência, o cosmo, as situações de ‘estar no mundo’ ou as relações sociais. (ROCHA, 1985, p. 7)

É possível supor que ao “espelhar” tais problemáticas através das narrativas míticas, o ser humano simula o movimento de ver de fora a situação que o aflige, sobre a qual deseja esclarecimento e com esse distanciamento o problema é contemplado e há o debate do assunto abordado.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Tendo em vista que as dinâmicas sociais são elementos constituintes do mito, no caso do mito da donzela guerreira, devido a suas características, pode-se dizer que sua análise pode trazer reflexões sobre o papel feminino na sociedade.

A figura da donzela guerreira está presente em diversas literaturas, como pode ser exemplificado pelas conhecidas Mulan, personagem de narrativa de origem chinesa cuja história foi adaptada para o cinema em 1998 e em 2020 e Diadorim, que se traveste no cangaceiro Riobaldo, na literatura do brasileiro João Guimarães Rosa. Além da ficção, a donzela se manifesta ao longo da História, através de Maria Quitéria de Jesus, que vestida com trajes masculinos, alistou-se e foi aceita no exército brasileiro em 1922, atuando mesmo após ter a identidade feminina revelada e sendo considerada a primeira mulher na instituição.

Ao se analisar a figura da donzela guerreira na literatura, atesta-se a presença de algumas características recorrentes. Segundo afirma Edilene Ribeiro (2012),

Filha única ou mais velha, raramente a mais nova, de pai sem filhos homens, corta os cabelos, enverga trajes masculinos, abdica das fraquezas femininas -faceirice, esquivança, medo -, aperta os seios e as ancas, trata seus ferimentos em segredo assim como se banha escondida. (RIBEIRO, 2012, p.278)

Nesse contexto, convém destacar a influência dos padrões de gênero da sociedade em relação à determinação de que mulheres não poderiam lutar em guerras, assim essas guerreiras travestem-se de homem para burlar essa regra, adotando comportamento e aparência identificados como masculinos. Outro ponto a destacar é o fato de que na sociedade patriarcal tem-se qualidades atribuídas exclusivamente à mulher, que são vistas de maneira pejorativa, como “fraquezas”. Assim, a donzela guerreira quebra paradigmas quando não segue esses preceitos e padrões, desafiando as relações de poder estabelecidas.

Em *O mapa de sal e estrelas*, Rawiya e Nur enfrentam os preconceitos de gênero da sociedade em que estão inseridas e muitas vezes a discriminação sofrida se manifesta de maneira similar, embora as duas estejam distanciadas por séculos. As personagens de Joukhadar enfrentam não só o perigo de guerras, mas os desafios de serem mulheres nessa sociedade e utilizam os meios que possuem para reagir a essas situações. Vale lembrar que ambas se passam por homens na tentativa de despistar a vulnerabilidade trazida pela condição feminina em uma



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

sociedade misógina e violenta. Importante pontuar que a persistência dessa condição feminina no decorrer do tempo é um indicativo da força com que o sistema de dominação masculina se manifesta, estabelecido através de mecanismos que reforçam as desigualdades entre os gêneros.

Além do corte de cabelo e da androginia, outras características apontadas por Ribeiro (2006, p.42) como próprios da donzela guerreira são: poder de feitiçaria, vidência, dinamismo, desempenho guerreiro espetacular, grande inteligência.

Uma das características mais marcantes do mito, o ato de cortar o cabelo é bastante significativo, já que nas sociedades em geral, o cabelo comprido é visto como uma marca da mulher. Entretanto, a guerreira abre mão desse elemento a fim de participar das batalhas. Essa é a atitude de Rawiya e a necessidade de Nur, conforme se pode observar no trecho a seguir, quando a garota raspa a cabeça devido a uma infestação de piolhos e logo se apresenta a conveniência, por conta de sua situação de refugiada, de que ela mantenha por mais tempo aquele visual: “-Você vai parecer um menino-diz Umm Yusuf.-Entenda, é mais seguro assim. Nur também é nome de menino. Ser vista como menino vai protegê-la de gente ruim.” (JOUKHADAR, 2020, p.151)

Dessa forma, a androginia seria utilizada como ferramenta para tentar evitar as violências direcionadas às mulheres no contexto de guerra e estaria ao lado de outras estratégias de sobrevivência que são adotadas pelas personagens em seu deslocamento constante, em que vivenciam desafios vários para lidar com a hostilidade das situações que surgem em seus caminhos.

Nesse contexto, a inteligência e a personalidade delas é decisiva não só para a manutenção de sua vida como para a vida de seus companheiros de jornada. Por exemplo, é a sagacidade de Rawiya que traça um plano que, orquestrado por ela, foi capaz de enfrentar o roque, que aterrorizava a população de um lugarejo. Por vezes, ela atua como guia da equipe em seu deslocamento, utilizando seus conhecimentos e astúcia. Por seu turno, Nur decifra o mapa feito por sua mãe o qual indicava o destino para onde deveria se encaminhar para estar em segurança com o acolhimento de seu tio. Nesse caso, a inteligência dela faz com que perceba o código utilizado por sua mãe tinha por base a sinestesia, uma condição específica da menina,



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

que fazia com que interpretasse as cores do mapa associando-as a letras. Assim, Nur pôde salvar-se e a sua irmã.

Dessa maneira, em maior ou menor grau, as características citadas anteriormente como definidoras da figura da donzela guerreira se manifestam no romance, como os elementos mágicos, que transparecem através das propriedades sobrenaturais do olho do roque, que após ser arrancado por Rawiya, faz com que ela seja capaz de ouvir a voz de seu falecido pai.

É bom observar que muitas vezes os elementos apontados por Ribeiro (2006) aparecem com algumas modificações, como se pode observar em relação à capacidade guerreira de Nur. Mesmo não tendo as habilidades guerreiras de Rawiya, ela mobiliza suas próprias capacidades e individualidade de forma bastante eficiente. Ela lida com conflitos internos em consequência à questão da adaptação a uma nova língua, puberdade, adolescência, luto pelo pai, pela perda de sua casa e de tudo que ela emocionalmente representa e pelo seu tio Abu Said, que perde a vida antes de a família conseguir refúgio. Em sua trajetória em busca de um lugar a salvo dos conflitos, a garota ultrapassa os limites do corpo ao lutar contra a sede, perigo de afogamento, frio e enfrenta violências da guerra que ferem, mutilam corpos e causam traumas emocionais.

Por sua vez, apesar de se destacar por sua destreza guerreira, Rawiya também possui suas limitações, exemplo disso ocorre quando durante a invasão ao palácio do falecido rei Rogério, ela não consegue proteger seu companheiro, Khaldhun, que é atingido pelos inimigos. Logo, o fato de que essa heroína não é perfeita e passa também por algumas sensações de fracasso se torna ainda mais significativo, pois é revelador de mais uma camada de humanidade existente na guerreira.

Vale lembrar a função do mito de servir como um elemento norteador, um modelo. Como ressalta o pesquisador Mircea Eliade, “O mito garante ao homem que o que ele se prepara para fazer já foi feito; e ajuda-o a eliminar as dúvidas que poderia conceber quanto ao resultado de seu empreendimento.” (ELIADE, 1972, p.101)

Assim, ao constatar que a participante da expedição de al Idrisi realizou o mesmo trajeto, enfrentou perigos e conseguiu se sair bem, Nur pode ter uma perspectiva de que as dificuldades podem ser superadas. São muitas as ocasiões em que Rawiya serve de inspiração ou de referência para a garota:



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

- Mas não é a época de al-Idrisi-eu digo-, e eu não sou a Rawiya. Rawiya nunca teve de pegar um ônibus abafado.
Mama dá uma risadinha.
-Você é mais parecida com Rawiya do que qualquer outra pessoa, na minha opinião.
(JOUKHADAR, 2020, p. 213)

De fato, resguardadas as diferenças provenientes do tempo histórico e das mudanças culturais, as duas jovens se aproximam por suas personalidades marcadas pela resiliência, pela postura ativa diante da necessidade de proteger a si e aos seus.

Sobre as características definidoras da donzela guerreira, cumpre ressaltar que apesar de serem elementos recorrentes nas várias manifestações do mito na literatura, existe espaço para variação, segundo explica Ribeiro: “Por ser dinâmico, tem a possibilidade de se desenvolver, atualizar, ou até mesmo anular.” (RIBEIRO, 2006, p. 28)

Dessa forma, há a adaptação de alguns desses critérios ao cenário cultural e social em que se manifesta o mito, atentando às necessidades daquele ambiente. Portanto, embora não enfrente literalmente os inimigos em batalhas corpo a corpo, fazendo uso de armas de fogo ou brancas, Nur apresenta outros elementos que a identificam com o papel de guerreira e que se adequam às necessidades que se apresentam em sua cultura.

Ao realizar a leitura da obra, vale atentar ainda para a relação entre a donzela e os estereótipos de gênero. Há em nossa sociedade o estabelecimento de regras para o comportamento de homens e mulheres, em todas as esferas da vida. Esse fato coloca em evidência uma estrutura complexa em que as relações sociais são definidas a partir do sexo biológico e relações de poder e dominação ocorrem com base nesses parâmetros.

Como esclarece Butler (2013, p.154): “Assim, o “sexo” é um ideal regulatório cuja materialização é imposta: esta materialização ocorre (ou deixa de ocorrer) através de certas práticas altamente reguladas.”

Pela citação da autora, apreende-se que a regulação ocorre como um esforço para que haja a concretização de parâmetros vinculados ao ideal estabelecido. Na sociedade patriarcal, esse processo de normatização e também de vigilância ocorre por vias diversas, tais como através da igreja ou da religião, que veicula determinado modelo de mulher ou dos meios de



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

comunicação e da educação que perpetua e reitera padrões que, de forma geral, associam a mulher a aspectos como submissão, fragilidade e a julgam propensa a colocar a emoção acima da razão.

A criação e propagação de estereótipos atua de forma a manter a posição privilegiada do homem em relação à mulher. De tal forma que ele seria detentor do poder, pois seria visto como mais capacitado para isso, devido a suas características “naturais” de força e racionalidade, segundo a visão de nossa sociedade patriarcal, cujo pensamento sexista baseia-se em diferenças biológicas existentes entre os sexos para naturalizar características de comportamento que são atribuídas socialmente ao masculino e ao feminino. Tais ideias são inculcadas nas crianças desde a infância, conforme ilustra Simone de Beauvoir (2009, p.283-284): “ Tudo contribui para confirmar essa hierarquia aos olhos da menina. Sua cultura histórica, literária, as canções, as lendas com que a embalam são uma exaltação do homem. ” Dessa maneira, as relações de poder e as relações de gênero estão atreladas a elementos culturais.

Em consequência, quando se compreende o gênero como construção social é possível visualizar com mais clareza os mecanismos utilizados para inferiorização das mulheres e suas estratégias presentes nos padrões exigidos delas. Vale apontar também que esses padrões muitas vezes se distanciam de diversas realidades, provocam exclusão e formação de estereótipos que cerceiam a ação das mulheres e fazem com que suas potencialidades não sejam desenvolvidas.

Tendo isso em vista, é possível perceber no mito da donzela guerreira o questionamento do padrão de feminilidade existente na sociedade patriarcal. Como se porta e se veste de forma diferente do esperado para uma mulher, a guerreira incorpora as contradições existentes nos estereótipos que limitam as mulheres.

Desde a aurora dos tempos, a donzela-guerreira transgrediu simultaneamente, e no mínimo, duas fronteiras. A primeira delas entre os gêneros, ao colocar-se a cavaleiro do masculino e do feminino; a segunda, entre os estatutos do real e do imaginário.(GALVÃO, 2002, p.21)

Sua androginia chama a atenção acerca das possibilidades existentes além daquela colocada como estandarte. As atitudes ousadas e fortes desmentem a ideia propagada de fragilidade, incerteza e volubilidade feminina. Por outro lado, quando se poderia objetar que tal



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

mulher só existiria na ficção, a existência de guerreiras documentadas na História ilustra não se tratar de apenas um fruto da imaginação.

Na obra aqui analisada, destaca-se o diálogo a seguir, o qual demonstra a atitude confiante da guerreira. Trata-se de uma cena ocorrida durante a invasão do palácio do falecido rei Rogério, Rawiya e seus companheiros são encurralados na defesa do lugar.

-Isso é uma brincadeira, afinal de contas-disse ele, aumentando a pressão, forçando-a a recuar. -Uma mulher com uma espada? Guilherme afinou tanto que deixa mulheres protegerem o palácio? Uma mulher. -Ele cuspiu.- Você não é uma guerreira. Eu sou uma mulher e uma guerreira-disse Rawiya, com sua lâmina cortando a clava improvisada dele. -Se você acha que não posso ser ambas, mentiram para você.(JOUKHADAR, 2020, p.302)

Convém observar que as falas dos personagens são reforçadas por atitudes condizentes a elas. Assim, o gesto do guerreiro de cuspir, impulsionado pelo asco, como se quisesse expulsar a palavra “mulher”, que o incomoda, explicita sua misoginia. Por outro lado, se destaca a ousadia e força de Rawiya, que mesmo em uma situação desfavorável, mantém a altivez, demonstrada não só por sua fala, mas por suas atitudes, ao destruir a arma do inimigo.

A colocação da moça reflete a necessidade de que haja liberdade de se definir e de se mostrar como queira e não por determinada exigência externa. Essa emancipação, que deveria ser buscada e incentivada, e que pode ser obtida por meio do questionamento dos estereótipos.

Considerações finais

Assim, a análise evidencia que na caracterização da donzela, nos recursos utilizados na construção de tais personagens, se observa sua relação com os padrões da sociedade patriarcal. Por apresentar diferentes configurações de donzelas guerreiras, adequando-as a conjunturas sociais e históricas distintas e específicas, o romance em questão impulsiona a reflexão sobre a mulher na sociedade.

Em suma, a observação da presença da donzela guerreira no livro mostra que a narrativa mítica, embora sofra transformações, visa a cumprir sua missão de modelo ou de explicação em relação aos fenômenos sociais, aos comportamentos e emoções humanas. Como assegura a narradora do romance: “Todo mundo conhece a história de Rawiya. As pessoas só não sabem



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

que conhecem.” (JOUKHADAR, 2020,p.13) Se ampliadas as perspectivas, pode-se dizer que, seja sob o nome de Rawiya ou Nur, essa personagem de contornos míticos é passível de ser encontrada em diversos lugares, seja na ficção ou na realidade, pois representa a mulher que literal ou figurativamente enfrenta um campo de batalha, protege os seus e lida com o preconceito e a misoginia.

Referências

BATISTA, Edilene Ribeiro. Diadorim, Maria Moura e Monja Alférez: faces diferenciadas do mito da donzela guerreira. In: **Libro de Actas del I Congreso Internacional de Comunicación y Género. Sevilla:** Facultad de Comunicación, Universidad de Sevilla, 2012, p. 275-289.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do ‘sexo’. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.p.152-172.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

GALVÃO, Walnice Nogueira. Metamorfoses da donzela-guerreira. **Dialogia**, v. 1, p. 21-26, 2002.

JOUKHADAR, Zeyn. **O mapa de sal e estrelas.** Porto Alegre: Dublinense, 2020.

RIBEIRO, Edilene. **Fragilidade e força:** personagens femininas em Charles Perrault e no mito da donzela guerreira. Brasília, 2006.

ROCHA, Everardo. **O que é mito.** São Paulo: Brasiliense, 1985.